IX Colóquio Internacional São Cristóvão/SE / Brasil
"Educação e Contemporaneidade" 17 a 19 de setembro de 2015
ISSN 1982-3657

NARRATIVAS DE EDUCADORAS ACERCA DE SUAS PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

IVANA CONCEIÇÃO DE DEUS NOGUEIRA

EIXO: 18. FORMAÇÃO DE PROFESSORES. MEMÓRIA E NARRATIVAS

NARRATIVAS DE EDUCADORAS ACERCA DE SUAS PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
RESUMO

Este estudo trata de pesquisa em andamento, cujo objetivo compreender os sentidos e as representações dos professores do Centro de Convivência Infantil Casinha do Sol, na Universidade Estadual Sudoeste da Bahia - UESB, campus Jequié/ BA, acerca do seu fazer pedagógico. Para isso, pretendemos tecer algumas considerações sobre formação e saberes docentes e o processo construtivo de saberes sobre práticas na Educação Infantil. Essa pesquisa é de base qualitativa no método histórias de vida. As reflexões iniciais dessa pesquisa apontam que o trabalho pedagógico na Educação Infantil demanda o desenvolvimento de atividades que englobem o educar e o cuidar; nesse sentido, há uma variedade de saberes que os professores necessitam articular em suas práticas, considerando a fase de desenvolvimento e a livre-expressão das crianças.
Palavras-chave: narrativas, saberes docentes, educação infantil.

ABSTRACT

This study comes to ongoing research , which aims to understand the meanings and representations of teachers of the Center for Children&39;s Cottage Living the sun in Southwest State University of Bahia - UESB , campus Jequié / BA, about their pedagogical practice . For this , we intend to make a few observations about training and teaching knowledge and the construction process of knowledge about practices in early childhood education . This research is qualitative method based on life stories. The initial reflections of this research show that the pedagogical work in kindergarten demand the development of activities that encompass educating and caring; accordingly , there are a variety of knowledge that teachers need to articulate in their practices , considering the stage of development and the free expression of children.

Keywords: narrative, teaching knowledge, early childhood education.

Palavras Iniciais

Quando os mestres relatam suas lembranças, estas são um tecido de práticas. É nas práticas que se reconhecem sujeitos, onde se refletem como espelho. Onde reconstroem sua identidade.
(Miguel Arroyo)

As histórias de vida e os estudos autobiográficos como metodologias de investigação científica na área da Educação ganharam visível impulso no Brasil nos últimos quinze anos (NÓVOA, 1995). A partir das memórias docentes resgatadas por meio dos relatos biográficos, observamos ações e reações que nos impulsionam a reafirmar o caráter

formativo desta modalidade de estudo. Quanto mais nos lembramos da experiência vivida, escrevemos ou falamos sobre ela, melhor podemos ressignificá-la tanto individual, quanto coletivamente.

Ao narrar e escrever sobre suas experiências, enfrentamentos, dificuldades e superações, enquanto discente, em relação ao processo de aprendizagem, os professores passam a perceber que tais memórias são importantes para a compreensão da cultura escolar, tendo em vista que as práticas pedagógicas vivenciadas, uma vez rememoradas e refletidas contribuem para a construção e reconstrução do percurso de formação docente.

Esta proposta de estudo tem origem em nossas reflexões enquanto docente em cursos de formação inicial e continuada de professores e como coordenadora pedagógica do Centro de Convivência Infantil Casinha do Sol – espaço educativo que atende crianças de 06 meses a 04 anos de idade. Essa experiência aguçou o nosso interesse pelo fato dos professores manifestarem dificuldades em estabelecer uma relação entre o pensar e o fazer a prática docente na Educação Infantil.

Nessa perspectiva, diversos questionamentos nos acompanham, e sinalizam uma preocupação em compreender os sentidos e as representações dos professores acerca do seu fazer pedagógico. Assim sendo, esse estudo intenciona conhecer os sentimentos e saberes acerca das práticas, construídas pelos professores em suas trajetórias formativas, como forma de melhor compreendermos como estes se expressam no cotidiano das atividades ora desenvolvidas com crianças pequenas.

As ideias nele contidas são fruto das nossas inquietações enquanto pesquisadora que lida com a problemática “formação, saberes e profissionalização” de professoras de Educação Infantil, especialmente, acerca de estudos que focalizam o interesse pela narrativa (auto)biográfica como instrumento metodológico para a apropriação do percurso de formação docente, tendo em vista o olhar do professor acerca de seu saber/fazer cotidiano junto às crianças. Nesse sentido, acreditamos que os conhecimentos produzidos pelos atos de narrar-se e às práticas cotidianas, proporcionariam, nas professoras, uma percepção mais acurada de si e um aprofundamento acerca das situações vivenciadas.

Diante do contexto exposto, os objetivos deste estudo conectam-se à averiguação de narrativas (auto)biográficas como um processo de reconstituição da gênese de ser professor; nesse sentido, buscou-se verificar de que modo as experiências vividas no percurso escolar, na condição de discentes, se expressam no cotidiano das práticas ora desenvolvidas; e ainda, investigar de que forma as docentes avaliam suas práticas cotidianas no trabalho com as crianças, e se os conhecimentos produzidos pelos atos de narra-se e às práticas cotidianas, proporcionariam, nas mesmas, uma percepção mais acurada de si e um aprofundamento acerca das situações vivenciadas.

As questões que nortearam esse estudo foram as seguintes: De que modo as experiências vividas pelas professoras do Centro de Convivência Infantil Casinha do Sol-UESB no percurso escolar, na condição de discentes, se expressam no cotidiano das práticas educativas desenvolvidas no centro? De que forma essas docentes avaliam a qualidade de suas práticas cotidianas no trabalho com as crianças pequenas? Os conhecimentos produzidos pelos atos de narra-se e às práticas cotidianas, proporcionariam, nas docentes deste centro, uma percepção mais acurada de si e um aprofundamento acerca das situações vivenciadas na Educação Infantil?

Portanto, com base nas questões acima, este artigo busca desvelar imagens tecidas e evocadas pelas professoras, através do resgate da memória acerca das práticas vivenciadas enquanto discentes, que possam contribuir para a apropriação do percurso profissional docente, bem como, para uma avaliação da qualidade das práticas educativas desenvolvidas no Centro de Convivência Infantil Casinha do Sol.

Caminhos Percorridos no Estudo

O caminho trilhado nessa pesquisa foi com base no Estudo de Caso, numa perspectiva qualitativa. O instrumento utilizado para coleta de dados no estudo foi narrativa ou escrito autobiográfico. Escolhemos esse dispositivo, visto que, conforme Alarcão (2004), o ato de escrita é um encontro conosco e com o mundo que nos cerca. “As narrativas serão tanto mais ricas quanto mais significativas se registrarem. Para serem mais compreensíveis, é importante registrarem-se não apenas os fatos, mas também o contexto físico, social e emocional do momento.” (p.53). Não há uma única forma de se expressar, assim como são múltiplas as possibilidades de se registrar o vivido.

Utilizar a (auto)biografia é dar espaço para o professor se auto-revelar, possibilitando a tomada de consciência sobre si mesmo e sobre o seu fazer. Nesse sentido, buscamos analisar os escritos produzidos a partir das narrativas (auto) biográficas (NÓVOA, 1995) das professoras que atuam no Centro de Convivência Infantil Casinha do Sol (CCI Casinha do Sol) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Campus Jequié. Essas professoras trabalham em turmas de Berçário, maternal I e II, com crianças na faixa etária de um ano até quatro anos de idade.

A participação foi voluntária, mas optamos pelo o anonimato da amostra de 5 professoras participantes da pesquisa. O

grupo está constituído por uma professora que já concluiu o ensino superior e quatro profissionais em formação nos Cursos de Licenciatura em Pedagogia e Letras da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Os dados foram organizados e processados, sendo agrupados em três categorias: a) Concepção e avaliação do percurso de formação; b) Sentimentos acerca das práticas desenvolvidas junto às crianças; c) Avaliação das práticas desenvolvidas na educação infantil. No entanto, para este trabalho só analisaremos a categoria sentimentos acerca das práticas desenvolvidas junto às crianças.

Utilizou-se como subsídio teórico para compreensão da temática práticas docentes na educação infantil, dentre outros autores: ALARCÃO(2004); KRAMER (2002); OLIVEIRA (2002); TARDIF (2002); ROMÃO (1999); NÓVOA, (1995).

Descobertas em relação a formação e prática das professoras. Alguns Achados...

Ao ler o diário com as memórias de aulas das professoras pesquisadas (Acácia, Dália, Hortênsia, Margarida e Rosa) pudemos perceber várias recordações de imagens que se expressam em sentimentos como: alegria, descobertas, encantamento, dúvidas e incertezas, sobre suas experiências no trabalho com as crianças. Com essas imagens, portanto, narramos aqui um pouco dos segredos e mistérios dos caminhos pelos quais as professoras do Centro de Convivência Infantil Casinha do Sol vêm construindo seu percurso professoral.

Sentimentos acerca das Práticas Desenvolvidas junto às Crianças

A discussão sobre formação de professores, em especial sobre os conhecimentos incorporados e atualizados por estes professores em seus processos de vida, de trabalho e de formação tem constituído um terreno bastante fértil e amplamente discutido em âmbito nacional e internacional nas pesquisas em educação.

Ao trabalhar com a formação de professores de Educação Infantil seja ela inicial ou contínua, nos leva a refletir sobre os saberes desses profissionais, sobre o lúdico, o corpo, a linguagem, a estética, etc. Esta pode ser uma possibilidade de ressignificar as práticas pedagógicas que foram construídas ao longo das histórias desses sujeitos.

Tardif (2002) dá relevância ao tema em estudo, quando enfatiza em suas pesquisas o professor enquanto um sujeito que mobiliza e constrói saberes em sua ação. Ele fala também, em competências ou saber, saberes que os professores devem adquirir e que se localizam na base de sua profissão. “Damos aqui a noção de “saber” em sentido amplo, que engloba as competências, as habilidades e as atitudes, isto é, aquilo que muitas vezes, foi chamado de saber, saber-fazer e saber-ser” (TARDIF, 2002, p.255).

Assumimos com Tardif (2002), Kramer (2002); Oliveira (2002); Romão (1999) e Hoffmann (2000), a proposta de repensar, investigar, indagar a todo instante a ação educativa em classes de Educação Infantil. Haja visto, que o processo de (auto) reflexão é um instrumento dialético, diagnóstico, mediador e dinamizador do percurso de construção do conhecimento, que se constitui também num importante movimento entre vivenciar a prática da ação – reflexão – ação.

Lembremos que o conhecimento não é uma estrutura estática, mas um processo de descoberta coletiva, mediatizada pelo diálogo entre o educador e educando. (Romão, 1999). Nesse sentido, buscamos ouvir as vozes das professoras acerca de seus sentimentos relacionados às práticas desenvolvidas junto às crianças, nessa intinerância encontramos expressões de alegria, descobertas, encantamento e incertezas ao longo de seus processos formativos.

Em relação aos sentimentos de dúvida e incertezas, descobertas e encantamento, as professoras narraram suas emoções tanto no aspecto de sofrimento, quanto no aspecto de alegria ou de boas recordações sobre suas experiências formativas, ou seja, elas tinham histórias para serem relatadas nas duas dimensões.

1. **Sentimento de Dúvida e Incertezas**

Quanto ao sentimento de dúvida e incertezas ao refletirem sobre seu processo de formação as professoras demostraram insatisfação e descontentamento, com o tipo de práticas desenvolvidas em algumas disciplinas no seu percurso escolar. Como podemos perceber a partir dos seguintes relatos:

Rosa- Algo que ficou marcado na minha 4ª série do ensino fundamental foi quando eu não estava conseguindo resolver algumas questões de matemática numa determinada prova e o professor me deixou sem recreio até que eu

conseguisse terminar de resolver as questões. [...] vi esta situação como punição[...].

Dália- Quando eu cursava acredito que o terceiro ano do ensino fundamental, tinha por docente a pró ANA. Lembro-me que era baixinha, durona e afetuosa com todos, e certo dia aplicou uma prova na turma à matéria não me recordo, mas, o fato é que desesperei quando vi todos entregarem a prova e ficar só eu sentadinha lá chorando e ouvindo a professora me dar pressa, então travei e não aceitava entregar a prova sem responder a questão que eu não sabia responder.

Na narrativa das professoras *Rosa e Dália* percebemos uma marca de dor, quando as mesmas sentiram-se punidas por não conseguirem resolver questões propostas pelas professoras. Este tipo de concepção didática segue os modelos de uma educação tradicional e arbitrária, em que os alunos eram postos, isoladamente, em confronto com suas dificuldades. Conforme Hoffmann (2000, p. 12), esse "modelo pode ser compreendido enquanto avaliação classificatória e autoritária" que, hoje, é contestada pelos estudiosos que buscam desmistificar fantasmas de um passado ainda em voga. (HOFFMANN, 2000).

1. **Sentimento de Alegria, Descobertas e Encantamento**

Em relação aos sentimentos de alegria, descobertas e encantamento as professoras *Acácia e Margarida*, demonstram uma relação de confiança e ternura, quando recordam as experiências vivenciadas com suas professoras. Como é descrito abaixo:

Acácia- O processo educativo no Ensino Superior, foi sem dúvida meu melhor momento escolar, socializei, construí, desconstruí conceitos, com muita vontade de dar o meu melhor, posso dizer que foi um período especial e maravilhosamente marcante em minha vida.

Margarida- Cursei na escola Pinto de Aguiar e tive como protagonista dessas boas lembranças à professora de Língua Portuguesa a senhorita Lígia. Lembro-me dela sempre como uma pessoa que procurou extrair o melhor de mim. Incentivadora de minhas leituras, compartilhava comigo seus livros. Ajudou-me a produzir um texto para uma exposição na escola que por sinal foi televisionada pela TV Cultura. Essa professora me fez acreditar em meu potencial não só acadêmico, mas também pessoal.

A colocação das professoras, reforça a necessidade de nos aproximarmos do imaginário construído pelos professores em relação à escola, ao ser professor, à docência e à sua experiência com as diversas linguagens no seu processo de aprendizagem. Assim ressaltamos a importância de conhecermos e valorizarmos os saberes da docência para o desenvolvimento de práticas inovadoras no âmbito das escolas de Educação Infantil.

Considerações em Aberto...

Com base nos dados levantados nas narrativas das professoras do CCI Casinha do Sol foi possível destacar que algumas práticas vivenciadas pelas mesmas no processo de ensino/aprendizagem foram alicerçadas numa concepção autoritária e classificatória. Essa concepção gera medo e fracasso na educação, não possibilitando que o estudante seja um sujeito autônomo de seu conhecimento. Contudo, encontra-se uma porta de saída, quando as mesmas apontam a pesquisa e práticas reflexivas como caminhos para uma educação progressista e dialética.

Podemos afirmar que as análises parciais nos revelam que as escritas (auto)biográficas, através das narrativas apresentam-se como uma ação complementar, que enriquece e reforça as transformações desencadeadas na interação social. Consideramos ainda que na busca de um enredo para suas histórias, as narradoras selecionam, estabelecem relações, organizam os fatos, encontram justificativas, clarificam suas representações sobre o processo de ensino / aprendizagem. Nesse movimento, as professoras re-conhecem, re-descobrem e re-constroem suas relações com os saberes de suas práticas educativas, com o grupo, mas, principalmente, individualmente.

Portanto, o que propomos nessa perspectiva é levantar questões sobre a dimensão da educação, que se entrelaça no contexto da formação pessoal e profissional, investindo na valorização de seus saberes, suas experiências e seus

valores, através de suas histórias de vidas e possibilitando quem sabe a práticas inovadoras no espaço da Educação Infantil.

Referências

BARBOSA, Maria Carmen Silva. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CAMPOS, Marise. Concepção de Infância. **(Série Fundo do Milênio para a Primeira Infância: Cadernos Pedagógicos - V.**1- pp. 55-59).Brasília: UNESCO, Banco Mundial, Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho, 2005.

CERISARA, Ana Beatriz. A educação infantil e as implicações pedagógicas do modelo histórico-cultural. **Cadernos Cedes,** Campinas: UNICAMP, n.35, jul. 2000.

_____**Professoras de Educação Infantil: entre o feminismo e o profissional.** São Paulo: Cortez, 2002. (coleção Questões da Nossa época; v.98).

CHARLOT, Bernard. **Relação com o Saber, Formação dos Professores e Globalização**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

D'ÁVILA, Cristina Maria. Ser ou não ser: Um estudo sobre a construção da identidade profissional docente em curso de formação inicial de professores. In: NASCIMENTO, A. e HETKOWSKI, T. **Memória e formação de professores**. Salvador, EDUFBA, 2007. (p. 219-240).

DEHEINZELIN, Monique. **A fome com a vontade de comer: uma proposta curricular de educação infantil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUIMARÃES, Valter. Parceria entre instituições formadoras e escolas na formação de novos professores – perspectivas e recomendações de cautela. In: TRAVERSINI, C... [et al.] (Org.). **Trajetória e processos de ensinar e aprender: práticas e didáticas**: livro 2-Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

HADDA, Lenira. **A creche em busca de sua identidade**. São Paulo: Loyola [Coleção Realidade Educacional n.09], 3ª ed., 2002.

NÓVOA, Antonio. (Org.). **Vidas de professores.** Porto: Porto Editora, 1995.

_____. **Formação de Professores e Trabalho Pedagógico.** Lisboa/Portugal: EDUCA 2002.

OLIVEIRA, Vera. F. (org.). **Imagens de professores: significações do trabalho docente**. Ijuí: UNIJUÍ, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de Professores: saberes da docência e identidade do professor. In.: FAZENDA, Ivani.(Org.) **Didática e Interdisciplinaridade**. Campinas/SP: Papirus,1998.

RAUPP, M. D. **Creches nas Universidades Federais: questões, dilemas e perspectivas**. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 25, n. 86, p. 197-217, abril 2004 . Disponível em http://www.cedes.unicamp.br Consulta: 27/05/2011.

ROCHA, E. A. C. **A pesquisa em educação infantil no Brasil**. **Trajetória recente e perspectiva de consolidação de uma pedagogia da educação infantil.** Campinas: UNICAMP, 1999. (Tese de doutoramento)

_____.(Org.) (Coord.), SILVA FILHO,J. J; STRENZEL, Giandréa Reuss. – Brasília: MEC/Inep/Comped, 2001.161 p.: il. (Série Estado do Conhecimento, ISSN 1518-3653, 2). Disponível em: http://www.inep.gov.br . Acesso em 16/02/2008.

SANCHES, E.C. **Creche: realidade e ambiguidades**. Petrópolis, RJ:Vozes,2003.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

[1] Ivana Conceição de Deus Nogueira é pedagoga, mestra em Educação (UFBA). É professora de Psicologia do Desenvolvimento do Departamento de Ciências Humanas e Letras da UESB. Pesquisadora do **Grupo de Estudos em Subjetivação e Narrativas Territoriais – (**GESTAR/PPG/UESB).

Recebido em: 19/07/2015
Aprovado em: 20/07/2015
Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort
Metodo de Avaliação: Double Blind Review
E-ISSN:1982-3657

Doi: